economia

Bolsa recua com temor sobre demanda por commodities

Perspectiva de desaceleração econômica prejudicou desempenho das ações

/ MERCADO FINANCEIRO



O Ibovespa passou a ceder na tarde de ontem, principalmente mediante a perspectiva de desaceleração econômica global que prejudicou as ações de commodities, com destaque para Vale (-5,51%). Investidores também citam que a euforia com o noticiário fiscal pela manhã não se sustentou, pois não se pode colocar a mão no fogo até que o governo consiga aprovar a proposta de emenda constitucional (PEC) que foque nas despesas obrigatórias.

Nesse sentido, a disputa interna pela PEC será mais delicada, pois prevê impactos na saúde e na educação, do que a ocorrida com o projeto de lei complementar (PLP) do ajuste fiscal sancionado nesta terça.

Após máxima aos 167.579,78 pontos (+0,43%) pela manhã e mínima aos 164.023,39 pontos (-0,47%) à tarde, o Ibovespa fechou em baixa de 0,43%, aos 164.089,81 pontos, com giro financeiro de R$ 24,3 bilhões. Vale figurou entre as maiores baixas desde cedo e Petrobras, que chegou a testar alta, sucumbiu à queda de 1,51% (ON) e 1,82% (PN) de olho no Plano de Negócios com aumento de capex e após a presidente Magda Chambriard dizer que dividendos extraordinários são um potencial, mas não uma promessa.

Para o estrategista-sênior da Tullet Prebon, Nicolas Borsoi, o Ibovespa perdeu fôlego porque investidores globais têm colocado na conta uma desaceleração da economia mundial, que acaba sendo um ponto negativo para o apetite por commodities, e também de olho nos próximos passos relacionados ao fiscal.

Eduardo Carlier, co-diretor da Azimut Brasil, também aponta que a revisão de crescimento econômico global pesa para Vale, além da alta no custo do frete e o preço do minério de ferro em baixa recente - apesar de, nesta terça-feira, a commodity ter subido 1% em Dalian. Pondera, ainda, que a avaliação do mercado pela manhã de que a política fiscal estaria andando, não se sustentou.

"As incertezas com o fiscal e a resistência em dar nomes da nova equipe econômica pesam e devem continuar sendo o vetor negativo para uma respirada em nosso mercado financeiro", afirma o analista Pedro Galdi, do AGF. Ele observa, contudo, que a aprovação do PLP fiscal pela Câmara dos Deputados ajudou na trégua da alta do dólar e dos juros futuros, e chegou a melhorar o humor na B3 mais cedo.

Em pregão marcado por grandes oscilações e após rondar os R$ 5,90, o dólar fechou a R$ 5,9107, queda de 0,26%, passando a acumular baixa de 0,41% nas duas primeiras sessões desta semana.

Arrecadação soma R$ 293,975 bilhões, maior valor para outubro desde 1995

/ CONJUNTURA

A arrecadação de impostos e contribuições federais somou R$ 293,975 bilhões em outubro, informou a Receita Federal ontem. O resultado de outubro representa uma alta de 7,28% na comparação com o mesmo mês de 2025, descontada a inflação do período. Foi o maior valor para o mês de toda a série histórica, iniciada em 1995.

O montante ficou pouco acima da mediana da pesquisa Projeções Broadcast com o mercado financeiro, de R$ 292,9 bilhões em setembro (mediana), após R$ 239,384 bilhões em setembro. As estimativas variavam de R$ 240,2 bilhões a R$ 304,8 bilhões.

O Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) somaram uma arrecadação de R$ 71,571 bilhões, um crescimento de 8,23% em relação ao mesmo mês de 2025. O Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) para rendimentos de capital arrecadou R$ 14,223 bilhões, um aumento real na casa de 17,45%, resultado explicado pela tributação de dividendos, a partir de 2026, e pelo aumento nominal de 18,20% na categoria de "Aplicação de Renda Fixa (PF e PJ)".

A Receita Previdenciária arrecadou R$ 63,613 bilhões, crescendo 8,23% em relação a outubro do último ano. Esse desempenho está associado à expansão de 2,44% da massa salarial, além de um aumento real de 2,46% na arrecadação do Simples Nacional.

As receitas com o IOF, por sua vez, tiveram queda de 1,05% real frente a outubro de 2025, e atingiram R$ 8,425 bilhões. O imposto de exportação de petróleo arrecadou R$ 2,910 bilhões em outubro. A alíquota de 12% foi criada, segundo o governo, para garantir o abastecimento de petróleo no País durante a guerra no Oriente Médio.

A arrecadação de impostos e contribuições federais até outubro de 2026 somou R$ 2,645 trilhões, informou a Receita Federal. O montante representa alta de 7% na comparação com o mesmo período de 2025, descontada a inflação do período.

O resultado acumulado até outubro também é o maior para o período em toda a série histórica, iniciada em 1995. No relatório de divulgação, o Fisco atribui o desempenho da arrecadação em 2026 a alguns destaques como a Receita Previdenciária, que teve uma arrecadação de R$ 640,344 bilhões, com crescimento real de 5,06%. Esse resultado se justifica pelo crescimento real de 3,19% da massa salarial e de 5,59% na arrecadação do Simples Nacional previdenciário de janeiro a outubro de 2026 em relação ao mesmo período de 2025. "Além disso, houve crescimento de 16,24% no montante das compensações tributárias com débitos de receita previdenciária em relação a outubro de 2025. Houve, também, a reoneração escalonada da contribuição patronal dos municípios e da folha de pagamentos, de acordo com a Lei nº 14.973/24, a partir de janeiro de 2025", diz o documento.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Fiset Pesca FISET FSPE Pfd	0,25	+25,00%
Fiset Pesca FISET FSPE Pfd	0,24	+20,00%
Azevedo & Travassos SA	14,01	+17,24%
Azul S.A.	0,770	+14,93%
Azevedo & Travassos SA	14,47	+14,66%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Clas Novo Mercado (N2) Clas Nível 2
(N1) Clas Nível 1 (MB) Clas Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
FASA S.A.	6,510	-20,02%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,100	-16,67%
Braskem S.A.	3,24	-14,74%
Braskem S.A. Pfd A	2,50	-14,09%
Alliança Saude e Participacoes SA - ALLIAR	0,74	-13,95%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Clas Novo Mercado (N2) Clas Nível 2
(N1) Clas Nível 1 (MB) Clas Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	40,55	-1,82%
Cogna Educacao S.A.	1,65	+5,77%
Magazine Luiza S.A.	8,75	-2,67%
Banco do Brasil S.A.	14,18	-0,14%
Vale S.A.	55,19	-5,51%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,03%
Petrobras PN	-1,82%
Bradesco PN	-0,66%
Ambev ON	+1%
Petrobras ON	-1,51%
MBRF SA ON	+0,77%
Vale ON	-5,51%
Itausa PN	+0,15%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	+0,85	-1,48	-0,13	-1,31	-1,84	+1,82	+6,32
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**		**China**
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	-0,05	-0,86	+3,91	-0,73	+0,81	+0,27	-0,29